

Stephen R. Stoer (1943-2005): um cidadão do mundo¹

ANTÓNIO TEODORO

Faleceu no último dia do ano de 2005, na sua cidade de adopção, o Porto, Stephen Ronald Stoer, professor catedrático da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, onde desempenhava(ra) as mais marcantes responsabilidades académicas e científicas: coordenador do Centro de Investigação e Intervenção Educativas, director da revista *Educação Sociedade & Culturas*, coordenador do Gabinete de Pós-Graduações e coordenador do Grupo de Ciências da Educação, que criou e expandiu de forma a torná-lo uma referência nos planos nacional e internacional.

Filho de pai norte-americano que, como soldado, participou no desembarque da Normandia na 2ª Guerra Mundial, e de mãe inglesa, Steve Stoer nasceu em Inglaterra mas cresceu e viveu a sua juventude nos EUA. Mobilizado para o Exército americano em plena guerra do Vietnam, adoptou o estatuto de objector de consciência, o que lhe valeu os mais violentos castigos e punições morais e físicas durante o serviço militar. Apesar da sua condição de objector de consciência, é mobilizado para o Vietnam, o que o obriga a desertar do Exército e a refugiar-se, primeiro no Canadá e depois em Londres, onde recupera a sua cidadania inglesa.

Em Londres, participa activamente nos movimentos pacifistas e, abandonando os estudos anteriores iniciados nos EUA em Gestão de Empresas, frequenta e licencia-se em Ciências da Educação na Universidade de Londres, onde também realiza na mesma área o seu *master*. Em Londres conhece uma portuguesa, militante activa contra a ditadura salazarista-marcelista, o que lhe permite conhecer e integrar-se nos círculos oposicionistas ao regime português. Após a Revolução do 25 de Abril conhece Portugal e acaba por se fixar no nosso país, trabalhando em instituições como o Instituto Aurélio da Costa Ferreira, a Escola do Magistério Primário de Faro e o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa (ISCTE), acabando por se fixar no início dos anos 80 na cidade (e Universidade) que adoptou para viver e trabalhar, o Porto, e lhe permite adoptar então a sua terceira nacionalidade, a portuguesa. Ao mesmo tempo, prossegue os seus estudos em Inglaterra, doutorando-se em 1983 na Open University, apresentando uma tese sobre Portugal (*Educação e Mudança Social em Portugal, 1970-1980*, Afrontamento, 1986), sob a direcção de um grande sociólogo inglês (e amigo), Roger Dale.

¹ Texto publicado originalmente na *Revista Lusófona de Educação*, v. 7, 2006, p. 159-160. Reprodução autorizada por seu autor e director.

Em todos os balanços que se fazem sobre o “estado da arte” das Ciências da Educação em Portugal, há unanimidade no reconhecimento de que Steve Stoer iniciou e foi/é o mais original e produtivo investigador no campo da sociologia das políticas educativas, iniciando um conjunto de problemas novos (ou menos analisados em Portugal): nos anos 80, sobre o papel do Estado nacional em contexto de mudança social; mais tarde, sobre o papel da educação básica e das suas relações com o trabalho em contexto semiperiférico; logo depois, ampliando a reflexão sobre a construção da *escola democrática*; e, mais recentemente, sobre as políticas inter/multiculturais, sobre os movimentos de transnacionalização e europeização da educação e sobre os novos mandatos que a “nova classe média” atribui aos sistemas educativos. Como se pode ver pelo resumo da sua obra publicada, Steve Stoer valorizava muito o trabalho científico em equipe, procurando valorizar (e dar visibilidade) a todos quantos com ele trabalhavam.

Steve Stoer era um *scholar*, no sentido que a língua inglesa atribui a esse vocábulo (dos dicionários: *erudito, sábio, pessoa que possui grandes conhecimentos; letrado, intelectual, humanista*). Mas era também um cidadão do mundo, solidário e cosmopolita, empenhado na acção social, sempre disponível para juntar acção e reflexão, nunca se fechando nas paredes da academia. Colaborador regular da FENPROF e dos sindicatos dos professores que a constituem, responsável por uma secção de *A Página da Educação*, participou em alguns dos debates públicos mais marcantes sobre o papel das Ciências da Educação nas políticas educativas, nomeadamente nas páginas do diário *Público*, com textos onde analisou criticamente os discursos de *opinions makers* como Filomena Mónica ou José Manuel Fernandes. Participante em diferentes edições do Fórum Social Mundial, foi o conferencista convidado para a abertura do 1º Fórum Mundial de Educação realizado em Porto Alegre, Brasil, em 2001. Membro de diversas associações científicas e cívicas, foi um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e um dos impulsionadores e fundadores do Instituto Paulo Freire de Portugal.

A Universidade, a comunidade das Ciências da Educação e os professores ficaram mais pobres ao perderem um dos seus melhores. Fica de Steve Stoer o seu exemplo de cientista social e de professor rigoroso e sabedor, sensível e solidário, empenhado em todas as lutas pela emancipação social e por uma educação crítica e libertadora.

ANTÓNIO TEODORO é professor da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa, Portugal) e diretor da Revista Lusófona de Educação. Atualmente é Vice-Presidente do Research Committee de Sociologia da Educação da International Sociological Association (ISA).